



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**ADÉRITO RAMALHO CÓ**

**A PERDA FAMILIAR E SEUS EFEITOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE  
ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB (CE)**

**REDENÇÃO 2025**

**ADÉRITO RAMALHO CÓ**

**A PERDA FAMILIAR E SEUS EFEITOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE  
ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB (CE)**

Trabalho de conclusão do Curso (TCC), apresentado ao Instituto de Humanidades, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Peti Mama Gomes.

**REDENÇÃO 2025**

## **ADÉRITO RAMALHO CÓ**

### **A PERDA FAMILIAR E SEUS EFEITOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS DA UNILAB (CE)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), apresentado ao Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 31/10/2025

### **BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>.** Peti Mama Gomes (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

**Prof. mestre.** Luís Filipe Sá Pereira

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>.** Carolina Maria Costa Bernardo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

## Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	10
4. PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA	10
4.1 Problema Geral:	11
5. METODOLOGIA DE PESQUISA	11
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
6.1 A morte e o sentido da vida: reflexões sobre a finitude e o sofrimento da perda	13
6.2 UNILAB e Estudantes Internacionais: formação, integração e desafios	17
7. CRONOGRAMA	19
REFERÊNCIAS	21

## **Resumo**

Este estudo investiga os efeitos emocionais, sociais e acadêmicos decorrentes da perda familiar entre estudantes internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/CE), com ênfase nos discentes oriundos da Guiné-Bissau. A pesquisa busca compreender como o sofrimento do luto, vivenciado longe do país de origem e das redes de apoio familiar, afeta o desempenho acadêmico e a motivação para a continuidade dos estudos. Adota-se uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e na coleta de relatos pessoais, com o objetivo de analisar as experiências de luto, as estratégias de enfrentamento e o papel da universidade no acolhimento psicossocial desses estudantes. O estudo pretende contribuir para a compreensão das dimensões humanas e institucionais envolvidas na vivência do luto em contextos migratórios e acadêmicos, incentivando reflexões sobre práticas de cuidado e solidariedade no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** luto; estudantes internacionais; UNILAB; Guiné-Bissau; apoio psicossocial; migração acadêmica.

## 1. INTRODUÇÃO

A experiência de estudar em um país estrangeiro traz diversos desafios, entre eles a adaptação cultural, o distanciamento da família e a construção de novas redes de apoio. Para os estudantes internacionais guineenses da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada nos municípios de Redenção e Acarape, no estado do Ceará, esses desafios podem se intensificar quando enfrentam a perda de um familiar.

A UNILAB, como instituição voltada à integração acadêmica entre o Brasil e os países de língua portuguesa, atrai estudantes de diversas nacionalidades, especialmente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e do Timor-Leste. Como se vê nas palavras de Rodrigues (2017, p. 19)

[...]A universidade foi gestada na dinâmica das políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação, por meio do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais em 2008 e sai do papel em 25 de maio de 2011 com a solenidade de inauguração do campus da Liberdade reunindo autoridades locais, nacionais e o primeiro grupo de estudantes matriculados: 141 brasileiros e 39 estrangeiros nos cursos de Administração Pública, Agronomia, Enfermagem, Engenharia de Energias e Licenciatura em Ciências da Natureza e Informática.

A UNILAB, nesse contexto, tem como missão proporcionar ensino superior de qualidade e promover o intercâmbio cultural e acadêmico. Contudo, a experiência de estudar em outro país implica desafios que ultrapassam a dimensão acadêmica, envolvendo aspectos psicológicos e sociais, tais como a adaptação a um novo ambiente, as diferenças culturais, as barreiras linguísticas, a ausência da rede de apoio familiar e, em circunstâncias mais delicadas, o enfrentamento da perda de um ente querido.

A morte constitui uma condição inescapável da existência humana, cuja ocorrência pode se dar em diferentes contextos, seja em decorrência de doenças, acidentes, violência ou outras circunstâncias. Como destaca Elias (2001), “a morte na sociedade moderna tornou-se um evento cada vez mais solitário e institucionalizado, afastando-se das práticas comunitárias de luto que “eram comuns em sociedades tradicionais”.

No caso dos estudantes internacionais, esse distanciamento é intensificado, pois a experiência da perda ocorre longe do núcleo familiar, tornando o processo de luto ainda mais desafiador. A família em si, conforme Reis et al. (2021), configura-se como um dos microssistemas mais determinantes para o desenvolvimento dos indivíduos, influenciando suas interações sociais e seu bem-estar emocional. Dessa forma, a separação física e a impossibilidade de vivenciar os rituais fúnebres junto aos entes

queridos *podem impactar a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes*, gerando sentimentos de isolamento e fragilidade emocional.

No caso desta pesquisa, que versa sobre a perda familiar, ou seja, mesmo que o luto seja um processo universal, ele é vivenciado de maneira particular em diferentes contextos socioculturais, onde a inviabilidade de participar dos rituais fúnebres e de compartilhar a dor com familiares pode acarretar consequências significativas no bem estar psíquico dos/das estudantes.

O luto faz parte de processo imprescindível de concepção de perda, o enlutado neste caso busca reinterpretar a inexistência física do falecido/a. Todavia, não tendo possibilidade de viver esse momento dentro do seio cultural-familiar por causa das barreiras, muita das vezes acaba dificultando a adaptação emocional do enlutado.

Para Kübler-Ross (1969), o luto envolve diferentes estágios, como: “a negação, a raiva, barganha, depressão e aceitação” que podem ser atravessados de formas distintas dependendo das condições em que ocorre a perda. No caso dos estudantes internacionais, o afastamento geográfico e a ausência de suporte familiar imediato podem prolongar ou intensificar esse sofrimento.

Por exemplo, Boss (1999) introduziu o conceito de *luto ambíguo*, caracterizando a experiência de perda sem um encerramento claro. Esse conceito se aplica aos estudantes guineenses da UNILAB, que, ao perderem um familiar, não conseguem participar dos rituais de despedida, vivenciando um luto marcado pela ausência física e simbólica. Outrossim, Stroebe e Schut (1999) apontam que o processo de enlutamento ocorre em meio a um equilíbrio entre confrontar a perda e seguir com a vida cotidiana. Para estudantes internacionais, essa dualidade pode ser ainda mais desafiadora, pois, o contexto acadêmico exige continuidade, mesmo diante da dor emocional, precisa-se seguir com os compromissos acadêmicos.

No âmbito da adaptação cultural, Berry (1997) explica que os indivíduos em migração passam por um processo de *aculturação*, no qual enfrentam desafios para integrar sua identidade cultural ao novo ambiente. A ausência de redes de apoio pode agravar esse processo, conforme discutido por Furnham e Bochner (1986), que destacam que estudantes internacionais tendem a sofrer maior estresse quando não encontram suporte emocional adequado. Na perspectiva acadêmica, Tinto (1993) reforça que a integração social e institucional é essencial para a permanência estudantil,

o que indica a necessidade de políticas e ações voltadas para o acolhimento dos estudantes em situações de vulnerabilidade emocional, como o luto.

Mediante as dificuldades e as barreiras que se vive na academia, Carneiro (2001, p. 35) demonstra que:

Na rotina universitária vive-se um movimento sem fim a serviço da produtividade e eficiência, há uma constante preocupação com uma espécie de “evolução”. Uma lógica adaptativa de sobrevivência e urgência pesa sobre o indivíduo, convocado a “correr” indefinidamente após tarefas realizadas em alta velocidade. Em um mundo marcado pela avanço tecnológico que permite o acesso à informação de um modelo imediato, a capacidade de resposta precisa se dar também de forma instantânea. Isso parece ser uma realidade irrefutável, já dada, imune a qualquer contradição. Esse poder invisível e indiscutível coloca no indivíduo o peso da responsabilidade da sua eficiência, numa paradoxal ordem de autonomia. Enrolado nessa trama em que tudo é veloz e parece depender de suas próprias capacidades, numa lógica meritocrática, e cada vez mais desvinculado da relação em grupo, o estudante é levado a ultrapassar os limites do próprio corpo para alcançar metas .

Com os desafios de alcançar essas metas perante uma situação de perda de um ente querido, em várias ocasiões acaba não sendo fácil para os familiares. Pois, preocupam-se em como continuar suas formações, ao mesmo tempo, lidar com o momento de luto, uma vez que, um acaba atrapalhando o outro.

Diante dessas questões, esta pesquisa busca compreender como os estudantes guineenses da UNILAB-CE vivenciam o luto longe de seus familiares e de seus referenciais culturais, investigando as dificuldades enfrentadas, os mecanismos de apoio disponíveis e as estratégias que utilizam para lidar com essa realidade. Outrossim, pretende-se refletir sobre a importância de políticas institucionais que possam oferecer suporte adequado a esses e essas estudantes, contribuindo para seu bem-estar e permanência acadêmica. Considerando que este trabalho terá caráter bibliográfico, aliado ao uso de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, buscaremos, por meio da análise de obras já publicadas e dos resultados das entrevistas, compreender os impactos na vida dos estudantes e estabelecer relações com a experiência de alunos em formação nas diversas áreas da UNILAB. A escolha do tema se baseia na minha própria experiência como estudante desta instituição, ao observar a realidade vivida por colegas guineenses diante da dor da perda familiar em um contexto de distanciamento geográfico e emocional. Essas observações motivaram a reflexão sobre a necessidade de investigar essa temática de forma sistemática, visando compreender os impactos emocionais e sociais desse fenômeno na vida acadêmica dos estudantes internacionais.

## 2. JUSTIFICATIVA

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem recebido estudantes internacionais de países da África lusófona e Timor Leste desde 2011 com finalidade de formação acadêmica. A instituição neste semestre de 2025.2 conta com 796 estudantes guineenses matriculados de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) um número expressivo acompanhado dos estudantes das outras nacionalidades no caso de Angola, Moçambique, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, estes que deixaram seus países de origem em busca de formação superior e melhores oportunidades de vida. Entretanto, essa migração acadêmica é acompanhada de desafios como: a adaptação cultural e linguística, a alimentação, o clima, a saudade de casa (dos familiares e amigos), a mobilidade que se restringe o campo acadêmico (Liberdade, Auroras e Palmares) e, além de tudo, alguns e algumas vivem infelicidade de perder um ente queridos estando fora de seus lares.

Perder um ente querido é, em qualquer circunstância, uma experiência dolorosa. Com isso, quando essa perda ocorre enquanto o estudante ou a estudante está longe de sua família e de sua terra natal, as dificuldades se agravam muito mais. A sensação de impotência por não poder estar fisicamente presente para apoiar ou ser apoiado(a) nos momentos de luto gera um impacto imensurável, ou seja, algo que essas(es) estudantes não conseguem descrever em palavras, às vezes, essa não descrição vem acompanhada de lágrimas. Logo, o resultado disso tem afetado diretamente o bem-estar emocional e, conseqüentemente, a vida acadêmica desses(as) discentes. Muitos(as) deles(as) se vêem obrigados(as) a lidar com a dor sozinhos, longe de suas redes de apoio tradicionais, e, em alguns casos, sem o devido suporte institucional para enfrentar a situação.

Para os(as) estudantes internacionais da Guiné-Bissau, na UNILAB, a situação não é diferente, pois, além da distância física, a questão financeira, pois muitos desses(as) estudantes dependem de bolsas de estudo (auxílio), que estão atreladas ao desempenho acadêmico, o que gera uma pressão adicional para que eles(as) mantenham bons resultados, mesmo em um momento de fragilidade emocional.

Por este motivo, o projeto de pesquisa parte da necessidade de investigar e dar visibilidade às “dores”, dificuldades e medos enfrentados por esses estudantes em momentos de perda familiar. A questão central a ser pesquisado é: como a perda de um ente querido, aliada à distância física e emocional da família, afeta o percurso acadêmico e o bem-estar psicológico dos(as) estudantes internacionais da Guiné-Bissau na UNILAB-CE? Partimos do princípio que, é uma pesquisa de caráter urgente por

várias razões. Primeiro, a perda familiar em um contexto de distanciamento familiar, geográfico, cultural e social tende a gerar um luto mais intenso e duradouro, a partir daquilo que vivi e experienciei. Além de eu sofrer pela ausência de um ente querido, enquanto estudante me vi impossibilitado de participar dos rituais culturais e familiares que ajudam a elaborar o luto. Esses rituais, que variam conforme a cultura de cada etnia de Guiné-Bissau, exemplo dos *Pepelis* (que eu pertença), *Brasa/Balantas*, *Mandjakus*, *Budjugu*, *Mancanhi* e entre outros, é parte do processo de cura emocional e espiritual, e sua ausência interfere e intensifica o sentimento de solidão e desamparo.

Em segundo lugar, julga-se que a experiência de perda impacta diretamente o desempenho acadêmico desses estudantes como foi no meu caso. A concentração e o rendimento nas aulas, a participação em palestras, grupos de estudo e pesquisas de extensão, ou, de modo geral, as atividades extracurriculares e a motivação para seguir adiante são prejudicadas quando o(a) estudante está emocionalmente abalado. Não raramente, a tristeza se transforma em desânimo e desinteresse pelas atividades acadêmicas, o que culmina em reprovações e, em consequência, perda de auxílio.

Sem contar plenamente com a questão do suporte institucional pela universidade, Embora existam programas como Divisão de Assistência à Saúde do Estudante (DIASE), como parte componente das estratégias da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), alinhadas ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que oferece apoio psicossocial e de assistência estudantil, conforme disponibilizado no site oficial da UNILAB. Importa-nos questionar se esses mecanismos são suficientes para atender às demandas de estudantes que estão passando pelo processo de luto longe de suas famílias?

Dessa forma, o presente projeto busca investigar essas questões por meio de uma abordagem qualitativa, ouvindo diretamente os(as) estudantes que vivenciaram a perda de um familiar durante sua trajetória acadêmica na UNILAB-CE e me incluindo como sujeito de pesquisa. Espera-se, com este trabalho, levantar reflexões sobre possíveis melhorias no acolhimento e no suporte institucional oferecido pela universidade nesses momentos tão delicados. Sendo assim, este estudo tem o potencial de contribuir para a melhoria das políticas de assistência estudantil da UNILAB, sobretudo, a discentes internacionais.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

- Investigar de que forma o sofrimento pela perda de um familiar afeta o desempenho acadêmico, emocional e social dos *estudantes internacionais* da Unilab (CE), especialmente no contexto do afastamento geográfico e das redes de apoio limitadas.

#### **3.2 Objetivo específico:**

- Compreender as experiências emocionais vivenciadas por estudantes internacionais da Unilab (CE) diante da perda de um familiar em seu país de origem.
- Analisar os impactos desse sofrimento no desempenho acadêmico e na motivação para a continuidade dos estudos.
- Identificar as estratégias individuais e coletivas de enfrentamento utilizadas pelos/as estudantes para lidar com o luto longe da família.
- Refletir sobre o papel da universidade na promoção de ações de acolhimento e acompanhamento psicossocial voltadas aos estudantes enlutados.

### **4. PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA**

A experiência de perder um familiar é universalmente dolorosa, mas torna-se ainda mais complexa quando ocorre longe do país de origem. Estudantes que vivem em contextos acadêmicos internacionais enfrentam o sofrimento natural do luto e também desafios adicionais relacionados à distância, à adaptação cultural e à ausência de redes de apoio familiar próximas. Esse cenário levanta questões importantes sobre como esses estudantes vivenciam e processam a perda, especialmente diante das demandas acadêmicas e das interações sociais em seu novo ambiente. A pesquisa busca, portanto, investigar como estudantes enfrentam a experiência da perda de um familiar em um contexto “estrangeiro”, considerando tanto os efeitos emocionais quanto as repercussões nas relações interpessoais e no rendimento acadêmico. Para isso, propõem-se as seguintes questões de pesquisa:

#### **4.1 Problema Geral:**

- Qual tem sido o impacto do sofrimento pela perda de um familiar em estudantes que estão longe de seu país de origem?

#### **4.2 Problema específico:**

- Como compreender as dificuldades emocionais enfrentadas por estudantes durante o período de luto?
- De que forma os estudantes lidam com a perda ao longo do semestre, considerando o início, o meio, o final e o período de recesso acadêmico?
- Qual é o efeito da perda no desempenho acadêmico dos estudantes?
- Como a perda influencia o nível de relacionamento e convivência dos estudantes com familiares, colegas, amigos e conhecidos?
- Como a universidade promove acolhimento e acompanhamento psicossocial voltado aos estudantes enlutados?

### **5. METODOLOGIA DE PESQUISA**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os impactos emocionais e sociais vivenciados por estudantes guineenses da UNILAB que perderam entes queridos durante sua trajetória acadêmica no Brasil. Para atingir esse objetivo, será adotada uma abordagem qualitativa, centrada em *relatos pessoais e em análise bibliográfica*. De acordo com Gil (2010, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Marconi e Lakatos (2023, p. 33), trata-se de “um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos”. A pesquisa bibliográfica será, portanto, a base teórica que sustentará a análise dos relatos empíricos.

Dado o caráter sensível do tema, o luto em contexto migratório e acadêmico, reconhecemos que a coleta de dados exigirá cuidado ético e empático por parte do pesquisador. Muitas vezes, o silêncio, a hesitação ou as lágrimas dos entrevistados e das entrevistadas poderão se expressar de forma mais reveladora do que palavras. Portanto, eu, enquanto pesquisador, preciso estar preparado para lidar com memórias dolorosas, emoções intensas e possíveis limitações na comunicação dos sentimentos.

Como afirmam Marconi e Lakatos (2015, p. 43), “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com métodos de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Ander-Egg (1978, p. 28, apud Marconi & Lakatos, 2015, p. 43) define a pesquisa como “um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

O método adotado será qualitativo. Como destacam Strauss e Corbin (2008, p. 24), citando Stern (1980), “os métodos qualitativos podem ser usados para explorar áreas substanciais sobre as quais pouco se sabe [...] para obter detalhes intrincados sobre fenômenos como sentimentos, processos de pensamento e emoções que são difíceis de extrair por meio de métodos mais convencionais”.

A principal técnica de coleta de dados será a entrevista semiestruturada, conforme definida por Marconi e Lakatos (2023, p. 213): “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto”. Essa técnica será aplicada com dois grupos distintos de participantes: Grupo 1 – Questionário fechado e aberto via formulário online: composto por 20 estudantes guineenses, sendo 10 do gênero masculino e 10 do gênero feminino, que não necessariamente perderam os seus familiares, mas pessoas que tiveram experiências com a morte enquanto estudantes desta Instituição Universitária, residida no município de Redenção e Acarape, através dos/das colegas, amigos e conhecidos que têm sofrido com a perda familiar, que na qual tem compartilhado, ou não a mesma residência. Grupo 2 – Entrevistas presenciais ou remotas: serão realizadas entrevistas mais aprofundadas com 10 estudantes que já vivenciaram a perda de familiares durante o período acadêmico estando matriculados e ativos na Unilab.

As entrevistas poderão ocorrer presencialmente ou por meio de chamadas de vídeo ou áudio (WhatsApp ou Google Meet), respeitando a disponibilidade e o conforto dos/as participantes.

Os dados obtidos serão analisados a partir da escuta sensível e da interpretação dos sentidos expressos nas narrativas dos/as estudantes, buscando compreender como a vivência do luto se manifesta em suas experiências acadêmicas, sociais e emocionais.

A pesquisa respeitará todos os princípios éticos exigidos para estudos com seres humanos. Os/as participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e participarão de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido. Seus nomes reais não serão divulgados e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Os/as participantes da pesquisa serão estudantes guineenses matriculados na UNILAB que vivenciaram o falecimento de um familiar durante sua trajetória acadêmica. Será considerado como critério de inclusão o tempo mínimo de um ano de permanência no Brasil, para garantir que os participantes tenham experiências no contexto universitário.

Os dados obtidos nas entrevistas serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias temáticas recorrentes nas falas dos participantes. Essa abordagem permitirá compreender os sentidos atribuídos à experiência do luto no contexto migratório e acadêmico.

## **6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **6.1 A morte e o sentido da vida: reflexões sobre a finitude e o sofrimento da perda**

A morte não é algo que nos espera no fim. É uma companheira silenciosa que fala com voz branda, sem querer nos aterrorizar, dizendo sempre a verdade e nos convida à sabedoria de viver. A branda fala da Morte não nos aterroriza por falar da Morte. Ela nos aterroriza por nos falar da vida. Na verdade, a morte nunca fala sobre si mesma. Ela sempre nos fala sobre aquilo que estamos fazendo com a própria vida, as perdas, os sonhos que não sonhamos, os riscos que não tomamos (por medo), os suicídios lentos que perpetuamos. Embora a gente não saiba, a morte fala com a voz do poeta. (Cescon 2020, p. 39).

Sendo ela algo que não nos espera no fim, muitas das vezes nós somos obrigados a adaptar diversas possibilidades para poder conviver com a verdade que ela trás para nós, essa verdade eu me refiro a perda física eterna de uma pessoa, e nos obriga em vários momentos entrar no luto. Para Freud (1917. p.1) “[...] o luto de modo geral, é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou ideal de alguém, e assim por diante”. O Parques (1998, apud Cescon 2020, p.14) nos mostra diversos fatores que influenciam o processo de luto, como:

Identidade e papel da pessoa que foi perdida; Tipo de vínculo existente; Causas e circunstâncias da perda (por exemplo: Morte prematuro, morte violenta, mortes múltiplas, mortes que geram culpa); Idade gênero, religião e personalidade do enlutado; Contexto sociocultural e psicológico que afeta o enlutado, na época e após perda (exemplo: apoio social; Fatores secundários de estresse: mudanças e crises concomitantes que ocorrem após a morte.

Esses para ele constituem os fatores que influenciam para prestar o luto a uma pessoa falecida, sabendo que não se presta o luto a uma pessoa na qual vocês não constituem nenhum desses aspectos mencionados pelo autor. A perda humana em qualquer das formas, é uma realidade que todos nós vemos e vivemos quase no nosso cotidiano.

A morte é algo estranho que entrou no seio da humanidade já a milhões de anos atrás, sendo algo que o homem até então não estava na altura de habituar-se, devido ao sofrimento que sempre trouxe e continua trazendo desde a existência do mundo. No entanto, podemos encontrar em cada cultura uma forma de conviver com a morte, dentro das tradições praticadas nos diferentes grupos socialmente construídos, quer seja étnico, religioso etc. (Sanca, 2014, p.2)

Na realidade guineense, observa-se que, quando uma pessoa ou uma família enfrenta uma perda, durante o período de luto, amigos, vizinhos e conhecidos procuram colaborar e demonstrar que o sofrimento não é apenas da pessoa ou família enlutada. Procura-se sempre mostrar solidariedade nesse momento de dor, pois há o entendimento de que a perda de hoje pode acontecer com qualquer pessoa amanhã. Por isso, opta-se por respeitar os momentos de luto, evitando certas atitudes, como fazer barulho ou circular com frequência na área onde as pessoas estão reunidas. As mulheres costumam vestir vestidos largos e confortáveis (conhecidas de *speras*) e lenço na cabeça, enquanto alguns se aproximam da família com o objetivo de oferecer apoio, força e consolo.

Essas práticas são apreendidas pelos guineenses, especialmente pela juventude na UNILAB, e, vivenciadas nos seus países de origem, são reproduzidas aqui na diáspora. Sempre que há um estudante enfrentando uma situação de perda, eles buscam colocar em prática os ensinamentos e experiências culturais do país, procurando, mesmo diante das demandas universitárias, encontrar tempo para oferecer presença física e palavras de incentivo, acreditando que isso fortalece e ajuda a superar a perda.

Freud (1915, apud Souza; Pontes 2016, p. 70) demonstra que: “por querer evitar a vivência de perda de um ente querido que o homem criou a ideia de continuidade e permanência, de existência de uma vida após a morte”, essa certeza de vida após a morte, influenciam as pessoas acreditarem que mesmo o indivíduo morto não esteja fisicamente no nosso meio, ele ainda continua presente e vivendo de perto do ponto de vista espiritual. É a partir dessa concepção que, em certas culturas africanas, designamos essas pessoas como nossos ancestrais, por acreditarmos que continuam conosco, tendo ocorrido apenas um desaparecimento físico. Por exemplo,

nas culturas tradicionais de Moçambique, a morte é repleta de significados simbólicos complexos. A morte não é vista apenas como o fim da vida material de um indivíduo, mas como uma transformação de uma forma de existência para outra. A vida material e a alma são duas formas de existência distintas, o que significa que a alma não desaparece completamente com o fim do corpo físico, mas continua a influenciar o mundo dos vivos de outra maneira. Através de rituais tradicionais específicos, os mortos tornam-se xicubembo, assim como Ermelindo explicou: eles são os mortos com direito a serem chamados e amados pelos vivos. Esta perspetiva enfatiza a continuidade da vida e a duradoura influência da alma, refletindo o profundo sentimento de saudade e dependência dos falecidos, bem como a importância dos rituais e tradições na manutenção do vínculo com os mortos (Zhu, 2024, p. 30-31).

Apesar de este projeto de pesquisa não está voltada à realidade cultural, tradicional moçambicana, ele oferece uma análise daquilo que é o significado cultural no que tem a ver com os rituais de luto do reconhecimento ancestral nas nossas comunidades africanas apesar de algumas diversidades, mas com vários aspectos em comum. Ora, do jeito que a morte não é vista em moçambique como o fim da vida, é assim também que ela não é vista na Guiné-Bissau por vários grupos étnicos que constituem a nação guineense, no caso dos Pepelis, Mandjakus, Mancanhes, etc... Isso demonstra um compromisso e reconhecimentos com aqueles e aquelas que um dia esteja presente no meio da sua comunidade que de certa forma merecem reconhecimento da família e comunidades onde viviam.

Para Gomes (2023, p. 11) “nas comunidades tradicionais, como é o caso da etnia *Mandjaku*, a convivência era norteadada por costumes ancestrais e pela veneração dos antepassados...”, essa realidade dentro desse grupo étnico demonstra claramente como funcionava os costumes com os ancestrais e os antepassados, demonstra uma ligação direta com esses, e ressaltando que essas práticas de convivência ainda permanece vivo e vivido dentro da realidade desse grupo étnico. Neste mesmo movimento etnico, Sanca (2014, p. 3) nos ensina que “[...] na cultura mancanhi apreende-se que a pessoa não pode viver feliz sozinha, mesmo tendo vida ou morte, por isso que se valoriza mais a harmonia e solidariedade entre os vivos, e os vivos com os seus ancestrais”.

Pois, acredita-se que, segundo Souza (2008, p. 4) “a ancestralidade é uma unidade cósmica, viva e ativa. Ela é a base fundamental de todas as existências”. Em outros termos,

a ancestralidade é como um tecido produzido no tear africano: na trama do tear está o horizonte do espaço; na urdidura do tecido está o tempo. entrelaçando os fios do tempo e do espaço cria-se o tecido do mundo que articula a trama e a urdidura do mundo que articula a trama e a urdidura da existência. (Oliveira, 2007, p. 245, apud Souza, 2008, p. 3).

Essa metáfora nos mostra o quão fundamental é a ancestralidade para aqueles que nela acreditam: ela representa um tecido complexo que compõe a nossa existência na Terra, e não somente uma linha do tempo perdida no passado. A ancestralidade nos leva a compreender sua ligação com a geografia, os locais de origem, a terra e o ambiente onde os antepassados viveram. Ela também pode simbolizar a passagem das gerações, as histórias, as memórias e o conhecimento transmitidos ao longo do tempo, bem como o compartilhamento das forças entre os mundos físico e espiritual.

A ideia de que todos os seres compartilham da força vital está diretamente ligada à visão de mundo que aceita como natural a integração entre a realidade visível e invisível, ou seja, entre a vida e a morte, entre o natural e o sobrenatural. Dessa ideia resulta o entendimento de que, através do auxílio dos ancestrais e das forças da natureza, é possível assegurar ou restabelecer o equilíbrio social e individual. (Brasil, 2028, p. 9).

Além disso, “[...] Mateus Aleluia diz que “ancestralidade é nossa forma de estar no mundo” (Machado, 2014, p 163). O que pode nos conduzir a uma análise e interpretação do Mateus, é que se ela é a nossa forma de estar no mundo, então isso demonstrou de uma forma bem clara que nós viemos dela, porque não tem como estar a conviver na terra sem suas existências, e é graças suas existências e suas reproduções que nos fizeram existir.

Para Domingos (2011, p. 3) “o homem participa e faz parte da grande família que compreende os ancestrais, os vivos e os que hão de vir no tempo potencial. É a “participação” total da vida humana no tempo e espaço”. O professor destacou uma visão integral e comunitária da existência humana, onde o ser humano não é um indivíduo isolado, mas parte de uma teia contínua que abrange os ancestrais neste caso (o passado), aqueles que já viveram e deixaram heranças culturais, espirituais e sociais. Os vivos (o presente) aqueles que atualmente habitam o mundo e continuam a dar forma à sociedade; e os que hão de vir (o futuro) as gerações futuras, que ainda nascerão e que também fazem parte dessa comunidade mais ampla.

A expressão “participação total da vida humana no tempo e espaço” indica que a existência humana é inseparável do coletivo, do tempo histórico (passado, presente e futuro) e do espaço em que vive. É uma visão comum em muitas culturas “tradicionais”, especialmente africanas, onde o indivíduo é visto como um elo numa cadeia contínua de existência e responsabilidade. Nesse sentido, o homem está conectado a tudo e a todos, seus antepassados, os que vivem agora e os que virão. Isso implica também uma responsabilidade ética e espiritual com essa totalidade.

Elisabeth Kubler Ross (1969/2004, apud Cescon, 2020, p. 11) na sua obra “Estágio do Morrer ou do Luto” demonstra 5 estágios do morrer ou do luto: “Negação, isso não pode estar acontecendo; Revolta, por que eu? Não é justo; Negociação, me deixa viver apenas até meus filhos crescerem; Depressão, estou triste. Por que me preocupar com qualquer coisa. Aceitação, tudo vai acabar bem”. São esses estágios que em várias ocasiões uma pessoa que perdeu um ente querido pode estar expressando para demonstrar o seu desabafo e consolação durante o momento de luto.

Esses pormenores mencionados da morte e do processo de luto conceituados por vários autores, alguns não fogem daquilo que é a realidade dos estudantes internacionais guineenses na UNILAB- CEARÁ, são fatos que acontecem, e eles por mais que querem suportar, muitos acabam entrando na incerteza de qual seria o seu fim nessa trajetória acadêmica.

## **6.2 UNILAB e Estudantes Internacionais: formação, integração e desafios**

Alguns estudantes internacionais, especialmente os/as da Guiné-Bissau, têm sofrido com essas perdas irreparáveis durante seus estudos no Brasil, principalmente no Maciço de Baturité, nos municípios de Acarape e Redenção, onde se localizam os campos universitários e as residências desses estudantes.

[...]Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década (Reuni, 2007, p. 4).

A REUNI que é Reestruturação e Expansão das Universidades Federais tem como objetivo,

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior (Reuni, 2007, p. 10)

Falando da UNILAB, trata-se de uma universidade que integra o programa REUNI e foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Seu objetivo é oferecer ensino superior, desenvolver pesquisas em diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional formar recursos humanos

capazes de contribuir para a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, além de promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

De acordo com a lei acima supracitada no seu Art. 13, IV- “a seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países envolvidos, e o processo seletivo versará sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre todos os candidatos”, motivo essa que faz com que a Universidade receba os estudantes internacionais dos países da CPLP, voltados mais ao continente africano e uma da Ásia que é o Timor Leste que também está dentro da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Diante dos desafios do conhecimento científico impostos pelas demandas atuais da humanidade, os jovens africanos dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) decidiram enfrentá-los por meio da criação da UNILAB, buscando adquirir o conhecimento necessário para lidar com tais desafios. Para ingressar na universidade, esses estudantes devem se inscrever por meio de um edital, lançado anualmente desde a criação da instituição, realizar os exames em seus respectivos países de origem e disputar as vagas oferecidas nos cursos disponíveis.

Após todo esse processo, os/as estudantes aprovados nos exames são obrigados a deixar seus países de origem, suas famílias, amigos, conhecidos e cultura, para enfrentar uma realidade totalmente diferente da que conheciam. Ao chegar à UNILAB, encontram pessoas de diversas nacionalidades, cada uma com suas próprias culturas e formas de convívio, e precisam se adaptar ao espaço físico, à alimentação, ao conteúdo e métodos de ensino, à rotina das aulas, aos horários de estudo e ao clima.

Essa experiência faz parte da realidade que quase todos os estudantes internacionais enfrentam e precisam superar. Também, existem barreiras linguísticas que podem dificultar a adaptação ao conteúdo, à compreensão das explicações dos professores e à comunicação com colegas de diferentes nacionalidades. Embora todos compartilhem a língua portuguesa como idioma oficial, os diferentes sotaques podem dificultar a compreensão mútua, especialmente nos primeiros momentos dentro da universidade.

Para Andrade & Teixeira; (2009, p. 34)

No Brasil, apesar do número crescente de estudos que avaliam o impacto da vivência universitária entre estudantes brasileiros, não há pesquisas sistemáticas que analisem como os estudantes internacionais se adaptam ao longo do tempo à educação e ao contexto social do país. Há pouca informação sobre o que contribui para seus diferentes níveis de adaptação e por quê. Tanto alunos brasileiros quanto estrangeiros compartilham algumas dificuldades em relação à experiência universitária [...].

Apesar de Andrade e Teixeira estarem ferindo os estudantes internacionais do Programa de Convênio, essa realidade também se encaixa com os/as da UNILAB sobre o que contribui para diferentes formas e níveis de adaptação que também são pouca informação.

Mediante todos esses processos vivenciados nesta comunidade, a morte, ou seja, a perda de um ente querido, acompanha a experiência acadêmica. Por mais que nem todos os estudantes vivenciam a perda de forma direta com seus familiares, muitos convivem indiretamente com ela por meio de colegas com os quais compartilham a mesma residência, curso ou universidade. Essa convivência pode influenciar o surgimento de um processo de luto entre os estudantes.

A vida dos estudantes internacionais guineenses na UNILAB é marcada por enormes desafios, especialmente relacionados à perda de um familiar. Sua trajetória muitas vezes parece planejada por outros, e só se torna plenamente compreensível no momento em que se deslocam do país de origem em busca do conhecimento. Por mais que recebam boas notícias ao longo do percurso, chega sempre o dia em que são surpreendidos com a informação sobre o falecimento de um ente querido. Às vezes, essa notícia chega de forma direta, mas muitas vezes se manifesta ao abrir o celular, seja por meio de mensagens SMS, status, stories no Facebook ou Instagram, ou publicações de pessoas próximas.

## 7. CRONOGRAMA

ETAPAS	PERÍODOS (meses) DE ANO 2027											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Revisão bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Pesquisa de campo				x	x	x						

Coleta de dados				x	x	x	x	x	x			
Análise e tratamento de dados								x	x	x		
Elaboração do trabalho										x	X	
Entrega												x

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, por se tratar de um projeto de pesquisa que surgiu durante minha graduação, nota-se que sua temática ainda conta com poucas obras disponíveis no repositório da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Assim, pela ausência de dados e de elementos que possam ser amplamente aproveitados no contexto acadêmico e social, a proposta é dar continuidade a essa temática no mestrado, desenvolvendo-a de forma mais abrangente e considerando os elementos mencionados anteriormente, especialmente no que diz respeito ao uso da metodologia como ferramenta para alcançar resultados consistentes.

Espera-se que, após seu desenvolvimento, a pesquisa contribua para a implementação de um plano de atendimento adequado e específico aos estudantes que, ao longo de sua trajetória acadêmica na diáspora, enfrentam a perda familiar. Dessa forma, permitirá que a sociedade neste caso, os próprios estudantes, o público interno que convive com eles e o público externo, distante de seu cotidiano compreenda um dos sofrimentos mais intensos vivenciados por estudantes internacionais guineenses, afastados de sua rede de apoio familiar e de seu contexto cultural.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. *Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a06.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

BERRY, J. W. Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, v. 46, n. 1, p. 5–34, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>

BOSS, Pauline. *Ambiguous Loss: Learning to Live with Unresolved Grief*. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

BRASIL, Francisca Patrícia Ponpeu. Ondjango angolano e animismo africano no conto “A morte do Velho Kipaça”, de Boaventura Cardoso. *Estrema – Revista Interdisciplinar de Humanidades*, v. 3, n. 2, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://estrema.letras.ulisboa.pt/ojs/index.php/estrema/article/view/316/144> . Acesso em: 03 ago. 2025.

CARNEIRO, Virgínia Teles et al. A condição de estudante e o sofrimento na universidade: pesquisa e intervenção. *Revista Nufen: Phenom. Interd.*, Belém, v. 13, n. 2, p. 30-44, maio/ago. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217525912021000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912021000200004) . Acesso em: 29 maio 2025.

CESCON, Luciana França. *Reflexões sobre a morte e manejo do luto na terapia cognitivo-comportamental*. [S.l.]: Instituto Vita Alere, 2020. Apostila em formato PDF, 42 p.

DOMINGOS, Luís Tomás. Entre estigmas e traumas de violência de colonização e escravidão: afirmação de identidade afrodescendente. *Identidade!*, v. 22, n. 2, p. 190-208, 2018. Disponível em:

<http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/3245/2971> . Acesso em: 04 ago. 2025.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia*. 1917. Tradução livre. Disponível em: <https://carlosbarros666.files.wordpress.com/2010/10/lutoemelancolia1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

FURNHAM, A.; BOCHNER, S. *Culture shock: Psychological reactions to unfamiliar environments*. London: Methuen, 1986.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Rodrik. *Tradição e modernidade na Guiné-Bissau: padrões, tendências e transformações no Bênim dos Mandjakus de Calequisse*. 2023. 28 f. Projeto de Pesquisa (Curso de Humanidades) – Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5210> . Acesso em: 12 out. 2025

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MACHADO, Adilbênia Freire. *Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira*. 2014. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador/Bahia, 2014. Disponível em: [https://dlwqtxts1xzle7.cloudfront.net/65448399/Ancestralidade\\_e\\_Encantamento\\_como\\_inspiracoes\\_Formativas\\_Filosofia\\_africana\\_Adilbenia\\_Machado\\_Dissertacao-libre.pdf?1610941945=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAncestralidade\\_e\\_Encantamento\\_como\\_inspi.pdf&Expires=1760587770&Signature=gI7SL0AU3mAsdBAFCsPEXxiOqTTNX6chye](https://dlwqtxts1xzle7.cloudfront.net/65448399/Ancestralidade_e_Encantamento_como_inspiracoes_Formativas_Filosofia_africana_Adilbenia_Machado_Dissertacao-libre.pdf?1610941945=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAncestralidade_e_Encantamento_como_inspi.pdf&Expires=1760587770&Signature=gI7SL0AU3mAsdBAFCsPEXxiOqTTNX6chye)

[QsUZ1a24yzMW1WMbw3zl-DRJuDWXE-W8wxDI7O06Nk~OXSZWphHISuA-cNvolWFzu  
v8MB8FpArJhb4E3pUKntS3FlqOqwr2S8Z~1nSqXQ3xqNhEfKmzKWAFG52sWh-TZLZtOX  
pT6Vr5NxgUR1aCgNOIvBHukrgVwdNPXu0BKNUYGr4HDIYJ7NrAiPqdijimMEhaFe-rRtA  
ovOsPk4LzwBrLwcoE~wD0JEFUg0qzMrGznoWCbKg3jrIMHhjtETwePhyIcPrj-mJzAhVpg  
RTgrM2a5PkOfrNRZT7S2uqp8xbrMK3i7YJQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4Z](https://www.researchgate.net/publication/355214586_A_relacao_entre_a_vida_academica_e_a_vida_familiar_do_estudante_de_medicina_uma_analise_transversal)  
Acesso em: 16 out. 2025.

REESTRUTURAÇÃO e Expansão das Universidades Federais. *Diretrizes gerais: plano de desenvolvimento da educação*. Documento elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Ago. 2007.

REIS, Steffany Barbosa; AGUIAR, Carolina Villa Nova. A relação entre a vida acadêmica e a vida familiar do estudante de medicina: uma análise transversal. *Revista Interdisciplinar de Educação e Saúde*, Salvador, v. 5, n.1, out. 2001. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/355214586\\_A\\_relacao\\_entre\\_a\\_vida\\_academica\\_e\\_a\\_vida\\_familiar\\_do\\_estudante\\_de\\_medicina\\_uma\\_analise\\_transversal](https://www.researchgate.net/publication/355214586_A_relacao_entre_a_vida_academica_e_a_vida_familiar_do_estudante_de_medicina_uma_analise_transversal). Acesso em: 29 maio 2024.

RODRIGUES, Vera. Entre a “Negra Nua” e a “Cidadania Negra”: notas etnográficas sobre identidade negra no nordeste do Brasil. In: *Discurso, Fronteira e Hibridismos*. São Paulo; Expressão Gráfica e Editora, 2007. p. 61–82. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327549001\\_Entre\\_a\\_Negra\\_Nua\\_e\\_a\\_Cidadania\\_Negra\\_notas\\_etnograficas\\_sobre\\_identidade\\_negra\\_no\\_nordeste\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/327549001_Entre_a_Negra_Nua_e_a_Cidadania_Negra_notas_etnograficas_sobre_identidade_negra_no_nordeste_do_Brasil). Acesso em: 03 ago. 2025

SANCA, Ricardo José. *Práticas de culto dos ancestrais na Guiné-Bissau: o destino dos mortos na etnia mancanha*. 2014. p. 3–6. Disponível em: <https://soter.org.br/eventodinamico/documentos/300614200616-Artigo%20Completo1.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025

SOUZA, Andressa Mayara Silva; PONTES, Suely Aires. As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise. *Analytica*, São João del-Rei, v. 5, n. 9, p. 1–15, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/analytica/article/view/1983/1352> Acesso em: 03 ago. 2025.

SOUZA, Edileuza Penha de. A ancestralidade africana de Mestre Didi expandindo a intelectualidade negra brasileira. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS*, 9., 2008, New Orleans. *Anais...* New Orleans: Tulane University, 2008. p. 89–102. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34693149/Edileuza-Penha-de-Souza-libre.pdf?1410390334=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_ancestralidade\\_africana\\_de\\_Mestre\\_Didi.pdf&Expires=1760588338&Signature=NsaRWN7NUt5LwPo9odXhaWnOF-B1TPyPJlgfKJGD9v6LLR9QgaRgnUei8LZQD9i3KVnV8NAKpkAmHGtqvYKMfrL~gNvHzt5TEIiNQ68AL0tBbwAqInStksnGuRLZM~4vU5hSSYa6FP6ReTolId-Wz1zyue1f2tkv-Z2gklRGC20mVHWNxOwl-7uDbVn8e~2NXL9ljR~G36gAXZW6WnvcjhHOtpaUqYDA7NJgVrIRcjd2TF0sByBu9UZxnytCVTOSTp7zTNU49Qn8z65EJo9wBb9aTwaqDpcn56Byr45tyH18T00jnxzXikNIEb~KxOkEoDt6pTzG4RkgL1kGS~IUw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34693149/Edileuza-Penha-de-Souza-libre.pdf?1410390334=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_ancestralidade_africana_de_Mestre_Didi.pdf&Expires=1760588338&Signature=NsaRWN7NUt5LwPo9odXhaWnOF-B1TPyPJlgfKJGD9v6LLR9QgaRgnUei8LZQD9i3KVnV8NAKpkAmHGtqvYKMfrL~gNvHzt5TEIiNQ68AL0tBbwAqInStksnGuRLZM~4vU5hSSYa6FP6ReTolId-Wz1zyue1f2tkv-Z2gklRGC20mVHWNxOwl-7uDbVn8e~2NXL9ljR~G36gAXZW6WnvcjhHOtpaUqYDA7NJgVrIRcjd2TF0sByBu9UZxnytCVTOSTp7zTNU49Qn8z65EJo9wBb9aTwaqDpcn56Byr45tyH18T00jnxzXikNIEb~KxOkEoDt6pTzG4RkgL1kGS~IUw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

Acesso em: 16 out. 2025.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STROEBE, Margaret; SCHUT, Henk. The dual process model of coping with bereavement: rationale and description. *Death Studies*, v. 23, n. 3, p. 197–224, 1999.

TINTO, Vincent. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

ZHU, Anqi. *Além da vida e da morte: reflexões sobre tempo, espaço e identidade em narrativas moçambicanas*. 2024. 132 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas, Artes e Culturas Modernas na especialidade de Estudos Africanos de Língua Portuguesa) Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, 2024.